

ARTICULAÇÃO TEM-REMA NO MANIFESTO: CONSIDERAÇÕES PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Flavia Galloulckydio (UERJ)
flaviakydio@gmail.com

RESUMO

Este trabalho partiu da hipótese de que a consistência do texto depende de sua composição sintático-semântica e a apreensão de sentidos está diretamente ligada à sua estrutura, às escolhas realizadas pelo enunciador, bem como à articulação construída entre esses enunciados. Nesta pesquisa, utilizamos como *corpus* de análise um manifesto escrito por um senhor de 84 anos, pouco escolarizado, desenvolvido na época das grandes manifestações que ocorreram em todo o país, em junho de 2013; denominada por alguns como as “Jornadas de Junho”. À luz dos pressupostos teóricos da gramática sistêmico-funcional, comprovamos que problemas na organização temática das frases e dificuldades do estabelecimento de ligação entre elas afetam, consideravelmente, a atividade comunicativa pretendida pelo autor.

Palavras-chave: Gramática sistêmico-funcional. Progressão textual. Ensino.

1. Introdução

A produção escrita é uma atividade interativa de expressão, de manifestação verbal de ideias, informações, intenções, crenças, sentimentos que queremos partilhar com alguém para, de algum modo, interagir com ele.

Assim, o texto é a mediação ou o material linguístico onde quem escreve estabelece um vínculo com quem lê. Todavia, para que esta comunicação ocorra de modo eficiente, é necessário que a escolha das palavras e suas sequências sintáticas na arrumação da frase estejam em concordância com as regularidades da língua, pois, do contrário, as condições de coerência do texto serão afetadas.

Desse modo, o fato de se admitir o condicionamento de fatores situacionais para a definição da coerência dos textos não neutraliza a pertinência de seu material linguístico. A consistência deste material depende de sua composição sintático-semântica e a apreensão de sentidos está diretamente ligada à sua estrutura, às escolhas realizadas pelo enunciador, bem como à articulação construída entre esses enunciados.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é aplicar as contribuições da linguística sistêmico-funcional no ensino de língua portuguesa e verificar a relevância da articulação tema-rema para a construção de sentidos do texto, a partir de um padrão temático.

Para tanto, será utilizado como corpus de análise um manifesto escrito por um senhor de 84 anos na época das grandes manifestações que ocorreram em todo o país, em junho de 2013; denominada por alguns como as “Jornadas de Junho”. Pretende-se comprovar, através do texto, como problemas na organização temática das frases e dificuldades do estabelecimento de ligação entre elas afetam, consideravelmente, a atividade comunicativa pretendida pelo autor; fatos apoiados nos pressupostos teóricos da gramática sistêmico-funcional de Halliday.

Dessa maneira, acredita-se que esta investigação contribuirá como suporte para professores de língua portuguesa que desejem aprimorar as práticas de leitura e escrita realizadas na educação básica.

2. Fundamentação teórica

Para a viabilização da análise, adotaram-se os pressupostos teóricos da gramática sistêmico-funcional de Halliday (2004).

A gramática proposta pelo autor é chamada de sistêmico-funcional devido ao fato de levar em consideração as questões relacionadas ao significado (base semântica), ao uso (funcional) e por considerar a existência de uma rede de sistemas que constituem uma língua (sistêmico). Nas palavras de Halliday:

Uma língua é interpretada como um sistema de significados, acompanhado de formas por meio das quais os significados podem ser realizados. A questão é antes: “como esses significados são expressos?” [e não “o que essas formas significam?”]. Isso põe as formas da língua numa perspectiva diferente: como meios para um fim, mais que como um fim em si mesmas. (Halliday, 2004, p. XIV)

De acordo com a gramática sistêmico-funcional, a língua é examinada como uma entidade não suficiente em si, e seus estudiosos consideram a importância do ambiente situacional e cultural para a língua em uso. Desse modo, todo texto expressa algum propósito comunicativo e se caracteriza como uma atividade funcional, já que ela acontece sempre com um objetivo específico, como define Halliday (2004).

Desse modo, todo e qualquer uso que se faz do sistema linguístico é funcional relativamente às necessidades de convivência do indivíduo em sociedade. Assim, ao usar a linguagem, o falante da língua faz uma série de escolhas dentre as possibilidades que o sistema linguístico disponibiliza. Nesse sentido, é fundamental que ocorra o desenvolvimento da consciência dos indivíduos sobre os significados que as palavras e suas combinações em textos geram para que os mesmos alcancem, efetivamente, seus propósitos em contextos específicos. Segundo o autor,

Não há nenhuma faceta da experiência humana que não possa ser transformada em significado. Em outras palavras, a linguagem fornece uma teoria da experiência humana, e certos recursos léxico-gramaticais de cada língua são dedicados a esta função. (HALLIDAY, 2004, p. 29).

Desta forma, faz-se necessário o entendimento de alguns conceitos do modelo investigativo-descritivo que norteiam a teoria sistêmico-funcional. Segundo essa teoria, a linguagem é vista como o lugar de interação, posto que é através de seu uso que um indivíduo interage com o outro. É nesse processo que os significados são construídos e reconstruídos a cada vez que o sistema é acessado. Nesse sentido, é conferida à linguagem um caráter dinâmico, já que cabe a ela satisfazer as necessidades humanas e organizá-las funcionalmente, a partir do sistema linguístico disponível; porém de maneira não arbitrária.

Assim, por entender que a linguagem é organizada em torno de um propósito (de uma função), pode-se dizer de forma bastante breve que o autor estabelece para componentes funcionais da língua três *metafunções*: a *metafunção ideacional*, usada para representar a realidade; a *metafunção interpessoal*, para interagir com os outros e a *metafunção textual*, que se dispõe a organizar as próprias mensagens como texto.

Neste trabalho, optou-se por demonstrar a importância da articulação *tema-rema* para a coerência dos textos, em especial, do gênero manifesto. Para isso, cabe destacar o que a gramática sistêmico-funcional considera como sistemas paralelos e inter-relacionados que dizem respeito à organização da mensagem num texto.

O primeiro deles é chamado *estrutura da informação* e envolve componentes denominados *informação dada*, elemento de conhecimento compartilhado entre os interlocutores e se constitui do que é previsível (recuperável) pelo contexto; e *informação nova*, constituído não apenas pelo que é desconhecido para o ouvinte/leitor, mas também pelo que não é recuperável, a partir do discurso precedente.

O segundo é chamado de *estrutura temática*. Nele se pode observar o que o autor coloca em destaque, oração por oração, e encontrar pistas sobre o desenvolvimento do texto. Assim, cada oração é constituída por duas partes: o *tema*, elemento colocado em posição inicial da oração, funcionando como ponto de partida da mensagem e o *rema*, elemento que segue o tema, e é o restante da mensagem, onde são desenvolvidas as ideias que estão sendo veiculadas pelo tema. Portanto, o rema é a parte da oração em que o tema é desenvolvido.

Nessa configuração, o tema consiste somente de um elemento estrutural sendo esse representado por um grupo nominal, adverbial ou grupo ou frase preposicional. Quando um tema é um grupo nominal que exerce a função de sujeito, ou seja, a frase encontra-se na ordem direta dos termos, tem-se o que Halliday (1994) chama de tema *não marcado* (mais usual na língua). Entretanto, quando o tema é expresso em ordem indireta, ou seja, é composto por um grupo adverbial ou preposicional funcionando como adjunto da oração, tem-se o *tema marcado* (menos usual na língua).

Traçando-se um paralelo, percebe-se que há uma relação semântica entre a estrutura da informação e a estrutura temática. Desse modo, verifica-se que, geralmente, a estrutura escolhida como tema coincide com o elemento dado; enquanto o elemento colocado no restante da oração, rema, é correspondente ao novo revelado na informação.

A maneira que tais seleções são feitas arquitetam a coesão e a consequente coerência dos textos. Isso porque a disposição temática das orações revela como o autor efetuou a ligação entre as informações e orações para organizar sua mensagem, determinando assim um *padrão de progressão temática* referente ao gênero escolhido.

A *progressão temática*, nesse sentido, refere-se a sequências e padrões de temas ideacionais não marcados encontrados em textos (DROGA & HUMPHREY, 2003). Trata-se de uma alternativa de desenvolvimento de parágrafos e um dos métodos para o desenvolvimento dos textos. Dentre os principais tipos de progressão temática, três merecem mai-

or relevância: o *padrão com tema constante*, o *padrão linear* e a *subdivisão do rema*.

O padrão com tema constante ocorre quando o tema ideacional se mantém o mesmo ao longo de uma sequência de orações e as informações a respeito dele são construídas no rema de cada oração. No padrão linear, o elemento introduzido no rema de uma oração torna-se o tema da oração seguinte. No que se refere à subdivisão do rema, tem-se um rema superordenado, que se divide nas orações seguintes em posição temática, ou seja, um elemento do rema da oração pode ser repartido e usado como tema nas orações posteriores.

Assim, neste trabalho, pretende-se tratar de maneira mais enfática a metafunção textual, através da análise da progressão temática, e como elas corroboram na produção de sentido do gênero manifesto, tão importante para o exercício da cidadania.

No entanto, é importante ressaltar que a análise da progressão temática terá como foco níveis textuais mais amplos, conforme sugere Koch (2005): entre períodos e parágrafos, em vez de orações; método proposto por Halliday. Isso porque, dessa forma, espera-se a obtenção de um esquema mais abrangente e facilitador para o ensino de língua portuguesa nas escolas de educação básica.

3. *Metodologia*

Segundo Antunes (2010), recorremos a um texto quando temos a pretensão comunicativa e a queremos expressar. Em outras palavras, tudo o que falamos ou escrevemos em situação de comunicação se dá por meio de textos.

Desse modo, todo texto expressa algum propósito comunicativo e se caracteriza como uma atividade funcional, já que ela acontece sempre com um objetivo específico como define Halliday (2004).

Assim, a produção escrita, pelo fato de não requerer a presença simultânea dos interlocutores em interação, é um exercício da faculdade da linguagem e, portanto, pressupõe o seu domínio.

Por isso, este trabalho utiliza como ponto de partida a análise das sequências temáticas e remáticas observadas no manifesto divulgado por um senhor de 84 anos, que cursou até o 1º segmento do ensino fundamental, antigo curso primário.

Essa escolha foi motivada pela relevância social, política e histórica que tal gênero apresenta, já que procura satisfazer às aspirações e reivindicações do ser humano e, portanto, funcionar como meio para o exercício pleno da cidadania.

Conforme foi apresentado na seção anterior, a informação temática é normalmente dada, ou seja, já conhecida pelo leitor; enquanto a remática constitui, em geral, uma informação nova. Pretende-se, a partir disso, comprovar como o uso inadequado da articulação tema-remática prejudica, consideravelmente, a coerência do texto e faz com que ele não atinja seus objetivos comunicativos. Em seguida, será apresentada uma versão hipotética do manifesto. Tal versão buscará reorganizá-lo através de um tipo de articulação denominado progressão linear.

Com isso, espera-se comprovar que o fato de se admitir o condicionamento de fatores situacionais para a coerência dos textos não neutraliza a pertinência de seu material linguístico.

Busca-se, então, evidenciar que construir um texto capaz de funcionar sociocomunicativamente, num contexto específico, é uma operação de natureza lexical e gramatical. O que implica dizer que não se pode escolher aleatoriamente palavras, nem tampouco optar por qualquer sequência de orações e de períodos. Tudo está submetido a uma série de restrições que constituem o conjunto de regularidades de cada língua.

4. O manifesto como gênero textual

De acordo com Marcuschi (2007), *gêneros* são formas verbais de ação social relativamente estáveis realizadas em textos situados em comunidades de práticas sociais e em domínios discursivos específicos.

A partir desta visão, a língua é vista não só como atividade cognitiva, mas como forma de ação social e histórica já que, no momento de elaboração do texto, o indivíduo pretende não só dizer, mas agir no mundo e constituir-lo de algum modo.

Para satisfazer às suas aspirações e reivindicações, o ser humano criou gêneros textuais que funcionam como armas para o exercício pleno da cidadania, dentro de uma sociedade democrática e de debate aberto.

Nesse cenário, o *manifesto* caracteriza-se como um gênero que tem por objetivo exteriorizar, por meio da linguagem, o pensamento de uma pessoa ou de um grupo de pessoas a respeito de um assunto de inte-

resse geral ou de qualquer natureza: social, política, cultural, religiosa, artística, entre outras.

Na sociedade brasileira, normalmente o manifesto é utilizado como arma de ação política para denunciar à população a existência de um problema que ainda não é de conhecimento geral, ou sobre forma de alerta a respeito da possibilidade de uma situação conflituosa que possa vir a ocorrer. Assim, comumente é divulgado através de panfletos, que geralmente são distribuídos em locais de grande movimentação, visando atingir diferentes classes sociais e o maior número de pessoas.

Como pertence ao grupo dos gêneros argumentativos, busca persuadir o interlocutor e, para alcançar seus objetivos, é necessário o uso de argumentos organizados de forma clara e com conteúdos consistentes.

Assim, ainda que este gênero não possua uma estrutura rígida, ele deve conter alguns dados essenciais como: um título capaz de invocar a atenção do público e ao mesmo tempo informar o assunto tratado no texto; a identificação do problema; a análise dos argumentos e dos problemas que justificam o ponto de vista do autor; local e data; e, por fim, a assinatura dos autores do manifesto ou simpatizantes da causa.

No que se refere à linguagem, haverá variação de acordo com o autor do texto, a que entidade ou a que indivíduos ele se dirige, bem como o veículo de circulação que funcionará como suporte. Em geral, os locais de público específico são os principais alvos da distribuição de manifestos: escolas, universidades, empresas, organizações sindicais, órgãos públicos etc. Trata-se de uma alternativa para que o público alvo daquela campanha seja atingido com maior eficiência e rapidez. Percebe-se que, neste tipo de divulgação, há maior frequência da utilização da variedade não padrão da língua que nos meios de comunicação de massa (jornal, revista, rádio, TV).

5. *O corpus*

Rio de Janeiro, 16 de julho de 2013.

Só os jovens estudantes patriotas tem o poder de manifestação pacífica.

Convocar a imprensa e marcar a manifestação para o dia de domingo, para que os trabalhadores possam participar.

Congresso Nacional, reconhecer o valor do voto, para dar soluções aos problemas por uma causa que existe à vários séculos, congestionando os setores importantes para uma vida digna por falta de ocupação daqueles que habi-

tam regiões onde deve ser realizada uma reforma agrária, com fábricas, indústrias e comércio, para que esses habitantes não tenham necessidades de procurar os grandes centros, como: Rio de Janeiro e São Paulo. Havendo ocupação dessas pessoas diminui a violência, descongestionando todos os setores, em que a vida tem necessidade para as soluções dos seus problemas.

Amintas

84 anos – 4º ano primário

6. Análise do corpus

O manifesto, em análise, foi divulgado em 16 de julho de 2013; época em que o Brasil, e em especial o Rio de Janeiro, presenciava uma sucessão de passeatas impulsionadas, inicialmente, em prol da diminuição das tarifas das passagens de ônibus nos grandes centros urbanos do país.

Tais manifestações eram compostas majoritariamente por jovens que, mesmo após a diminuição das tarifas por parte do governo, continuaram expondo suas insatisfações. Eles criticavam, dentre outras coisas, a corrupção existente no país, manifestavam sua descrença num sistema político baseado na representatividade e cobravam soluções imediatas dos poderes legislativo e executivo quanto aos recursos destinados à saúde, educação, moradia e transporte público.

Em 20 de junho de 2013, as manifestações alcançaram seu ápice, levando às ruas do Rio de Janeiro cerca de um milhão de pessoas. Esse período vem sendo denominado por alguns como “Jornadas de Junho”, nome que faz referência à queda dos Girondinos durante a Revolução Francesa, sob a pressão do povo de Paris.

É motivado por este contexto que o manifesto em análise foi escrito. Sobre isso, cabe destacar que o texto foi reproduzido e distribuído pelo próprio autor, sob forma de panfleto. Além disso, com a finalidade de atingir seu público-alvo, o autor decidiu entregá-lo em frente ao portão principal de uma das mais conhecidas e respeitadas universidades do Rio de Janeiro: a UERJ (Universidade do Estado do Rio de Janeiro).

Verifica-se, com isso, que o intuito do escritor era divulgar suas ideias àqueles que, a partir de sua visão, lideravam, de alguma forma, as manifestações que tomavam conta da cidade naquele momento.

No entanto, após a leitura do manifesto, observa-se que, embora o contexto situacional contribua para a sua coerência, não neutraliza a pertinência de seu material linguístico.

Nota-se então que pessoas que não se habituaram a encaminhar critérios com que escolhem as palavras ou as sequências de seus enunciados, caso do senhor Amintas, nem sequer percebem que podem estar comprometendo o mais elementar sentido do que está sendo comunicado.

Essa inconsciência, provocada pela falta de escolarização, onera o trabalho do leitor, que, num esforço de “cooperação”, deve, praticamente, refazer o texto para lhe dar um sentido possível. Em outras palavras, a fim de compreender a mensagem de senhor Amintas, o leitor não tem outra saída a não ser tentar calcular os sentidos do texto; o que significa, nesse caso, reconstruir, principalmente, sua ordenação sintática.

Inicialmente, percebe-se que o autor não intitula seu texto como pressupõe o gênero. Tal ausência já aponta para um esforço do interlocutor que deve supor o assunto ao qual o manifesto estaria vinculado no primeiro parágrafo.

No entanto, esse apagamento não seria relevante caso o parágrafo introdutório fosse iniciado por uma estrutura temática que contivesse claramente informações já partilhadas pelo leitor, *Observando os fatos que aconteceram em junho*; seguidas por uma estrutura remática, que constituiria o comentário do enunciado: *percebi que só os jovens estudantes patriotas tem o poder de manifestação pacífica*.

A partir de tal inadequação, é verificado que o esforço exigido por parte do interlocutor para a atribuição dos significados não está apenas associado a um critério posicional, mas a um critério funcional, vinculado às noções de dado e novo.

A mesma inadequação é realizada no segundo parágrafo. O autor novamente lança mão de seus comentários, ou seja, da estrutura que deveria compor o rema, sem que esta seja introduzida pelo tema.

Apura-se, após o exame dos parágrafos iniciais, que a escolha equivocada das sequências compromete significativamente um fator fundamental na estrutura de um texto de caráter argumentativo: a sua tese. Qual seria ela? *Só os jovens estudantes patriotas tem o poder de manifestação pacífica* ou *marcar a manifestação para o dia de domingo, para que os trabalhadores possam participar?* Neste trabalho, optou-se por presumir que a primeira sequência seja causa da segunda e que, nesse

sentido, a tese do manifesto seja *a união de jovens e trabalhadores nas manifestações*.

O terceiro parágrafo constitui o desenvolvimento do texto. Nele, percebe-se que a intenção do autor é apresentar, analisar e propor soluções para os problemas que, segundo ele, são centrais no país. Todavia, ao não reiterar a tese exposta anteriormente (união de estudantes e trabalhadores), a relação estabelecida com o Congresso Nacional confunde-se com a tese do manifesto: *Congresso Nacional, reconhecer o valor do voto*.

Ainda no terceiro parágrafo, observa-se que a opção por um período longo dificulta a sua interpretação. Além disso, o período é constituído por uma sequência de orações que não, necessariamente, deixam claras as relações semânticas existentes com aquelas que as precedem; o que também afeta a coerência do texto.

Sobre isso, note as orações vinculadas às informações que dizem respeito aos *problemas eleitos pelo locutor: problemas por uma causa que existe à vários séculos, vida digna daqueles que habitam regiões e congestionando os setores importantes*. Todas estão dispostas no texto de modo aleatório. Tal fato traz como consequência a quase impossibilidade do leitor em estabelecer as relações que o autor toma como alicerce para a aceitação de suas ideias.

O mesmo ocorre com as informações ligadas às consequências dos problemas: *esses habitantes não tenham necessidades de procurar os grandes centros, como: Rio de Janeiro e São Paulo*; e às informações ligadas às soluções dos mesmos: *onde deve ser realizada uma reforma agrária, com fábricas, indústrias e comércio, para que esses habitantes*.

O último período do texto procura concluí-lo. Para isso, o autor opta por reiterar suas ideias através do tema *Havendo ocupação dessas pessoas*, seguido pelo rema *diminui a violência*, cuja função é tecer seu comentário. Apesar de sua escolha atender ao esquema proposto por Halliday, sobretudo a ausência do conectivo *pois* e de um verbo relacional com ideia hipotética, *seriam*, torna pouco claras as relações existentes entre as informações apresentadas no início do período com aquelas que as sucedem.

7. *Implicações para a reescritura do corpus*

Na seção anterior, foram examinadas as sequências dos enunciados escolhidas no manifesto. Verificou-se que, geralmente, a estrutura escolhida como tema não coincidia com o elemento dado e que as sequências dispostas em posição remática nem sempre coincidiam com elementos novos e, por vezes, pareciam dispostos aleatoriamente.

Averiguou-se que a maneira que tais seleções foram feitas prejudicou substancialmente a coesão e a consequente coerência do texto. Isso ocorreu porque a disposição temática das orações não revelou efetivamente ao leitor como o autor efetuou a ligação entre as informações e orações para organizar sua mensagem.

A fim de solucionar o que se considerou o maior problema do texto, a organização sequencial, será apresentada uma nova versão do manifesto. Para isso, foi eleito um padrão de progressão temática que se julgou mais adequado para o gênero em foco: o linear. No padrão linear, o elemento introduzido no rema de uma oração torna-se o tema da oração seguinte e assim sucessivamente.

Além disso, com o intuito de proporcionar melhor visualização do padrão de progressão eleito, optou-se também por disponibilizar o manifesto em uma tabela. Nela, os elementos temáticos (dados) estão dispostos à esquerda e os elementos remáticos (novos) à direita. Quanto a isso, convém destacar que, caso os elementos remáticos funcionem como tema da sequência seguinte, o mesmo será repetido para melhor leitura esquemática.

Todavia, percebe-se que o manifesto apresenta ainda inadequações em aspectos de sua superfície como ortografia, sinais de pontuação, concordância; como também escolha inadequada de tempos verbais, ausência de conjunções sequenciadoras etc.

Embora o trabalho não tenha como objetivo a análise de tais elementos linguísticos, julgou-se oportuna a adequação dos mesmos por se tratar de uma pesquisa de cunho didático em língua materna. Ainda assim, convém ressaltar que se buscou alterar o menos possível o texto em análise, sob o pretexto de não o descaracterizar e, com isso, alterar significativamente o seu propósito comunicativo.

8. Proposta de reescritura do corpus

Rio de Janeiro, 16 de julho de 2013.

Observando os fatos que aconteceram em junho, percebi que só os jovens estudantes patriotas têm o poder de manifestação pacífica.

Cabe a eles então convocar a imprensa e marcar manifestações no dia de domingo, para que os trabalhadores também possam participar.

A partir da união de jovens e trabalhadores, o Congresso Nacional reconheceria o valor do voto e daria soluções a problemas que existem há muito tempo na sociedade brasileira. Um exemplo de tais problemas é o congestionamento de grandes centros urbanos, como Rio de Janeiro e São Paulo, causado pela falta de ocupação daqueles que habitam as regiões do interior.

Para que esses habitantes não tenham necessidade de procurar os grandes centros urbanos para uma vida digna, devem ser realizadas ações como reforma agrária, a implantação de indústrias e comércio nesses locais. Havendo ocupação para essas pessoas, diminuiria a violência, pois seriam descongestionados os setores que têm necessidade de soluções para os seus problemas.

Amintas

84 anos – 4º ano primário

8.1. Tabela da proposta de reescritura do corpus

Tema/Dado	Rema/ Novo
Observando os fatos que aconteceram em junho,	percebi que só os jovens estudantes patriotas têm o poder de manifestação pacífica.
Cabe a eles então	convocar a imprensa e marcar manifestações no dia de domingo,
convocar a imprensa e marcar manifestações no dia de domingo,	para que os trabalhadores também possam participar.
A partir da união de jovens e trabalhadores,	o Congresso Nacional reconheceria o valor do voto
o Congresso Nacional reconheceria o valor do voto	e daria soluções a problemas que existem há muito tempo na sociedade brasileira.
Um exemplo de tais problemas	é o congestionamento de grandes centros urbanos, como Rio de Janeiro e São Paulo,
é o congestionamento de grandes centros urbanos, como Rio de Janeiro e São Paulo,	causado pela falta de ocupação daqueles que habitam as regiões do interior.
Para que esses habitantes não tenham necessidade de procurar os grandes centros urbanos para uma vida digna,	devem ser realizadas ações como reforma agrária, a implantação de indústrias e comércio nesses locais.
Havendo ocupação para essas pessoas,	diminuiria a violência,
diminuiria a violência,	pois seriam descongestionados os setores que têm necessidade de soluções para os seus problemas.

9. Conclusão

O presente trabalho se propôs a fazer uma análise das sequências temáticas e remáticas observadas no manifesto divulgado por um senhor de 84 anos, com base nos pressupostos teóricos da linguística sistêmico-funcional de Halliday.

Verificou-se, através do exame do gênero, como problemas na organização temática das frases e dificuldades do estabelecimento de ligação entre elas, afetam consideravelmente a atividade comunicativa pretendida pelo autor. Isso porque o sentido do texto não se dá apenas por fatores ligados à situacionalidade, mas se constrói a partir do seu material linguístico no curso da interação.

A partir disso, constatou-se o quão são urgentes as razões sociais que justificam um ensino de língua materna que propicie e conduza o estudante à reflexão sobre o funcionamento da linguagem e suas regularidades.

Observou-se que tais regularidades estão associadas às relações entre segmentos textuais que são estabelecidas, no interior do enunciado, por meio da articulação tema-remática e, portanto, diretamente ligadas à escolha adequada de um padrão de progressão temática.

Desse modo, acredita-se que uso consciente de critérios de sequenciação e de boa composição sejam instrumentos necessários para a formação de pessoas capazes de se expressarem por escrito de forma coerente e socialmente aceitável. Somente assim formaremos cidadãos capazes de, ao assumirem a palavra, serem, conforme desejam, autores de uma nova ordem das coisas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

_____. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.

_____. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

HALLIDAY, Michael A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 2004.

_____. Estrutura e função da linguagem. In: LYONS, John (Org.). *Novos horizontes em linguística*. São Paulo: Cultrix, 1976.

KOCH, Ingedore Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2011.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Raquel; BEZERRA, M. Auxiliadora (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

NEVES, Maria Helena de M. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PÊGO, Alison Leal. O manifesto como gênero textual. In: DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (Org.). *Nos domínios dos gêneros textuais*, v. 1. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009, p. 57-61.

SANTOS, Eli. Manifesto: um gênero para o exercício da cidadania. In: DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret (Org.). *Nos domínios dos gêneros textuais*, v. 1. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009, p. 62-66.